



ISBN: 978-85-85564-34-6

XI WORKSHOP  
**AGROENERGIA**  
Matérias-Primas

2017

27 E 28  
JUNHO

Centro de Convenções da Cana - IAC  
Ribeirão Preto

## ANÁLISE DESCRITIVA DO MERCADO DO ETANOL NO BRASIL

Fernanda de Paiva Badiz Furlaneto<sup>(1)</sup>, Anelisa de Aquino Vidal Lacerda Soares <sup>(1)</sup>

### RESUMO

Buscou-se resumir informações sobre mercado do álcool hidratado no Brasil dada a importância dos biocombustíveis como alternativa de geração de energia sustentável. O estado de São Paulo responde por, aproximadamente, 60% da produção de cana, açúcar e etanol do país. As usinas produzem cerca de 71 kg de açúcar e 42 litros de etanol para cada tonelada de cana processada. A venda de álcool hidratado corresponde a 7% do total do combustível comercializado no mercado interno nacional. Os maiores consumos ocorrem nos meses de dezembro, outubro e setembro, respectivamente. As despesas financeiras e os impostos (como PIS, COFINS, CIDE E ICMS) representam parcela significativa dos custos das distribuidoras e revendedoras de combustíveis. No etanol esses custos equivalem a 26% do preço final de venda. Aproximadamente, 50% das vendas de combustíveis são realizadas no Sudeste. Desse total, 70% corresponde ao etanol. Os grandes centros distribuidores (31%), postos revendedores (33%) localizam-se no Sudeste. O Estado de São Paulo detém 27% das vendas internas de combustíveis. Os maiores distribuidores são BR Distribuidora (35%), Shell (32%), Ipiranga (29%) e AleSat (4%). No ano de 2016, a venda de etanol hidratado (18 milhões de m<sup>3</sup>) foi semelhante aos anos de 2009 e 2010. Nos anos de 2011 a 2014 houve queda de consumo. Em 2016, o preço médio nos postos de revenda foi menor nos Estados do Mato Grosso e Goiás. Nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná o preço seguiu, aproximadamente, a média do preço do país. Os maiores preços foram observados no Estado de Roraima, Pará, Rio Grande do Sul, Piauí e Amapá. A relação média entre preço de álcool hidratado e de gasolina C foi equivalente a 73%. Destaca-se que para o consumidor torna-se viável o uso do etanol veicular quando a relação entre o preço do álcool/gasolina for  $\leq 70\%$ . Insta frisar que os preços de combustíveis segue variação de mercado influenciada pelos custos e pelo grau de concorrência do setor. Nota-se, no entanto, que ocorre forte direcionamento dos preços por parte da Petrobrás que possui 11 das 14 refinarias brasileiras. Além disso, o setor de distribuição de combustíveis é altamente competitivo, o que reduz o poder de negociação dentro da cadeia. Visando otimizar a participação no mercado, algumas empresas infringem a lei por meio da adulteração do combustível, sonegação de impostos, "clonagem" de bandeira e, até mesmo, liminares para o não recolhimento de impostos. Para tanto, criou-se medidas para minimizar possíveis irregularidades como a Nota Fiscal Eletrônica (que dificulta sonegação), a Lei 11.727 (que alterou as regras de cobrança do PIS e COFINS para o álcool - repassa parte da arrecadação para as usinas) e a Revisão da Portaria 116 da ANP (que instituiu maior controle em relação ao uso das bandeiras).

**Palavras-chave:** Agroenergia, biocombustível, comercialização, álcool hidratado, energia sustentável

**Key-words:** Agroenergy, biofuel, commercialization, ethyl ethanol, sustainable energy

<sup>(1)</sup> Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios - APTA/SAA, Pólo Regional Centro Oeste Paulista, Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento de Marília, Rua Andrade Neves, nº 81, CEP: 17.515-400, Marília, SP. fernandafurlaneto@apta.sp.gov.br.